

UM OLHAR SOBRE O DESPORTO ESCOLAR – ANÁLISE SOBRE AS PRÁTICAS – REFLEXÃO E RECOMENDAÇÕES

Pedro Duarte
Frederico Xavier
Ricardo Loureiro
Beatriz Pereira
Graça Carvalho

CIEC, Instituto da Educação,
Universidade do Minho, Braga,
Portugal

RESUMO

O Desporto Escolar assume-se como um dos veículos de atuação do Ministério da Educação e Ciência com maior transversalidade do sistema educativo, desenvolvendo atividades desportivas de complemento curricular, e tem como horizonte o alargamento gradual e continuado do leque de atividades desportivas oferecidas aos alunos.

O presente projeto tem como objetivos identificar eventuais incongruências entre os objetivos teóricos do desporto escolar e a realidade prática, bem como, identificar quais as recomendações prioritárias para o desenvolvimento do programa do desporto escolar, e se os pressupostos plasmados no programa do Desporto Escolar estão a ser operacionalizados.

Trata-se de um estudo descritivo. A amostra será constituída por alunos inscritos no Desporto escolar e professores responsáveis. Desenvolver-se-á em três fases. Na primeira fase será feita uma análise documental do programa do Desporto Escolar publicada pela Direção Geral da Educação. A segunda fase consistirá no preenchimento de um inquérito *online* sobre a avaliação pessoal do desporto escolar, pelos alunos do 7º ao 12º ano, de ambos os géneros, inscritos no Desporto Escolar das 150 escolas de 5 direções regionais: Alentejo (DREA), Algarve (DREALG), Centro (DREC), Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT) e Norte (DREN) que serão selecionadas de forma a se obter uma amostra representativa da rede escolar em Portugal continental. Na terceira fase será conduzido um estudo Delphi via correio eletrónico a um painel constituído pelos responsáveis do desporto escolar das escolas constituintes da amostra, culminando na determinação das recomendações prioritárias para o desenvolvimento do programa. Pretende-se que este projeto seja um contributo para a reflexão sobre os valores que norteiam a prática do desporto escolar atualmente em Portugal, e verificar se coincidem com os pressupostos teóricos na origem da criação do programa escolar. Por outro lado, com a identificação das recomendações prioritárias, por parte dos responsáveis do programa nas escolas, espera-se que este projeto possa constituir uma ferramenta importante a nível governamental, na edificação de eventuais novos estímulos ao programa.

Palavras-chave: desporto escolar; ministério da educação; recomendações.

Introdução

O Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de fevereiro, secção II, artigo 5.º do Regime Jurídico da Educação Física e do Desporto Escolar define desporto escolar como “o conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividades da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo”

Contudo, Silva (1999), vai mais longe e defende que é no desporto Escolar que muitas crianças e jovens têm oportunidade de conhecer novas escolas, novos alunos, novos ambientes, novas maneiras de ser, agir e pensar, e confrontados com a sua realidade, adquirem progressivamente um equilíbrio, aprendendo a viver e a conviver, a conhecer e a respeitar, a treinar e a competir.

Importância do desporto escolar

Segundo Pina (1995), a escola deve ter um papel importante no desenvolvimento holístico das crianças e jovens, desde logo na formação de comportamentos e decisões sempre no contexto dos fenómenos sociais e em interação com as influências educativas. Portanto a escola é uma pedra basilar de uma sociedade. Também Pires (2005) refere que o desporto em geral e, por conseguinte, o desporto escolar, deve ser entendido como um instrumento de desenvolvimento humano. Por outro lado, Bento (2001) aponta o papel educativo do desporto para o desenvolvimento humano visto que é durante o ato desportivo que se constrói e revela o homem por dentro e por fora.

Neste sentido, compete à escola a introdução das crianças e jovens na cultura física, desportiva e competitiva, quer nas atividades curriculares como nas extracurriculares, já que a prática desportiva constitui em si um elemento fundamental de educação (Mota, 2001). Assim, a participação competitiva é vista como um excelente meio para desenvolver a autossuperação, autoestima, importantes para a vida em sociedade (Cratty, 1983). Contudo, para que o processo seja realmente educativo e pedagogicamente correto, o desporto escolar deve encontrar as melhores estratégias para que vencedores e vencidos retirem algo de positivo, benéfico e construtivo para a sua formação geral e desportiva (Bento, 2001).

Objetivos do Programa de Desporto escolar em Portugal

O Programa do Desporto Escolar publicado para 2013-2017 (Direção-geral da Educação, 2012) apresenta os seguintes 14 objetivos estratégicos: 1) Reforçar a componente de atividade interna; 2) Diversificar o leque de modalidades desportivas disponíveis e aumentar o acesso àquelas que exigem condições especiais devido a sua especificidade; 3) Aumentar o número de atividades para alunos com necessidades educativas especiais; 4) Aumentar o número de praticantes; 5) Aumentar a taxa de feminização dos praticantes; 6) Aumentar o número de praticantes no ensino secundário; 7) Melhorar o desempenho desportivo dos alunos; 8) Reforçar a articulação entre o Desporto Escolar e o currículo, destacando o seu papel na promoção do sucesso educativo, da inclusão e do combate ao abandono escolar; 9) Alargar e dinamizar a rede de parceiros do Desporto escolar; 10) Aumentar a formação e atualização dos intervenientes no DE; 11) Definir e implementar o código de conduta dos intervenientes no DE; 12) Implementar uma cultura de exigência baseada na autoavaliação e na avaliação; 13) Melhorar a comunicação interna e externa do Programa do Desporto Escolar; 14) Implementar um sistema integrado de informação

Definição da Problemática e Relevância do Estudo

Desde os primórdios da humanidade, que o ser humano se avalia e procura melhorar com aquilo que se confronta (Pires, 2004). Também a equipa de investigadores se sentiu interpelada pela realidade do desporto escolar e desde logo levantou as questões, que procurará responder com o desenvolvimento deste estudo: “Estará o desporto escolar a responder aos pressupostos da sua criação?”, “Haverá meios necessários para que o desporto escolar seja um momento positivo de interação desportiva?”; “que necessidades são prioritárias atender para que realmente o Desporto escolar seja um momento forte de aprendizagem?”.

Espera-se, assim, que este estudo sirva para o nascimento de um processo reflexivo dos intervenientes (alunos, professores, escolas, pais) sobre o desporto escolar e da sua importância para o desenvolvimento dos alunos, e também dos professores, escolas e, claro, da sociedade.

Metodologia

Este estudo apresenta três momentos metodológicos, para a concretização dos objetivos a que se propõe:

1ª Fase – Revisão sistemática da literatura

A Primeira fase consistirá numa revisão sistemática da literatura dos documentos que abordem o desporto escolar a nível nacional e internacional.

O processo de revisão será iniciado com a identificação das palavras-chaves que de alguma forma guiarão o processo de procura de obras que versem sobre o tema do trabalho. Após a busca inicial, quer física quer virtual de obras, os investigadores centrar-se-á não só na análise das fontes primárias, mas também das

secundárias, de forma a se poder, por um lado conhecer os autores iniciais do pensamento sobre o desporto escolar, e por outro, evitar cair em eventuais vícios de interpretação dos segundos autores.

Efetuada a busca das fontes, o estudo centrar-se-á na construção de um resumo e leitura crítica dos autores anteriormente selecionados, por via do preenchimento de fichas de leitura. Com base nestas, será elaborado um texto que aborde as questões centrais do desporto escolar.

2ª Fase - Questionário *online* para alunos

Na segunda fase deste estudo, serão aplicados questionários *online*, preparado em formulário online do Google Docs, de forma a se obter a avaliação por parte dos alunos sobre o Desporto Escolar.

A amostra para aplicação do questionário será constituída pelos alunos do 7º ao 12º ano, de ambos os géneros, inscritos no desporto escolar de 150 escolas de 5 direções regionais: Alentejo (DREA), Algarve (DREALG), Centro (DREC), Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT) e Norte (DREN) que serão selecionadas de forma a obter uma amostra representativa da rede escolar em Portugal continental.

Inicialmente será feito o pedido de colaboração das escolas, com uma explicação do âmbito e objetivos do estudo. Às escolas que responderem positivamente à solicitação será enviado um documento de instrução, que deverá ser apresentado aos alunos pelos professores responsáveis da modalidade, de forma a obter uma maior e eficaz divulgação do estudo.

Posteriormente será distribuído, pelo professor responsável da modalidade, um link que permitirá o acesso dos alunos ao formulário, de forma a iniciar-se o período de respostas ao questionário de resposta fechada, sobre a sua satisfação sobre o desporto escolar.

Findo o prazo de preenchimento dos questionários, as respostas dos alunos serão analisadas, sendo que se consideram “escola com participação efetiva” quando pelo menos 40% dos seus alunos inscritos no desporto escolar tenham respondido ao questionário. Os dados das escolas com “participação efetiva” serão analisados estatisticamente por via da utilização do SPSS.

3ª Fase - Método Delphi

O método Delphi é um dos métodos utilizados nas ciências sociais com o intuito de obtenção de informação consensual. Consiste numa série de rondas de coleção de dados, desenhadas para atingir um consenso de respostas a partir de especialistas de uma determinada área, exigindo a aplicação sucessiva de questões com a inclusão dos feedbacks dos resultados de rondas anteriores (Hsu & Sandford, 2007).

Seleção de Participantes

A seleção apropriada do painel de peritos é um passo importante do estudo porque está intimamente relacionada com a qualidade dos resultados. Por este motivo, e tendo em conta que segundo Hsu & Sandford (2007) a maior parte dos estudos que utilizam o método Delphi apresentam uma amostra de quinze a vinte participantes, torna-se importante a definição de um critério. O critério a ser utilizado será seleção dos responsáveis do desporto escolar de cada escola constituinte do maior agrupamento de cada direção regional.

Procedimento

Os pedidos aos responsáveis do desporto escolar para integrarem o estudo serão efetuados via *email* tentando uma abrangência geográfica significativa e ao mesmo tempo evitar potenciais desvios provenientes das reuniões “cara-a-cara” (Raine, Sanderson & Black, 2005). Esta mensagem incluirá uma breve descrição do estudo e os seus objetivos. A mensagem terá também uma ligação para resposta a um formulário de consentimento e a outro formulário com um pedido de informação sociodemográfica, que inclui a idade, o género e os anos no cargo de responsável do desporto escolar.

As respostas dos especialistas serão lançadas num formulário *online* do Google Drive e folha de Excel, com vista a manter o anonimato, que é outro fator determinante para a qualidade do método.

Para assegurar a confidencialidade e anonimato dos participantes, todos os respondentes serão identificados com um código de identificação pessoal que será utilizado ao longo de todo o estudo.

Rondas no Método Delphi

Ronda 1. A primeira ronda inicia-se com a seguinte questão de resposta aberta: “Que melhorias identifica como sendo importantes implementar no Desporto Escolar na sua escola?”. Depois de se receberem as respostas dos responsáveis de Desporto Escolar, as necessidades identificadas serão organizadas em três grandes categorias: necessidades materiais, financeiras ou humanas.

Ronda 2. Na segunda ronda será enviado um *email* para os participantes com um link de acesso a um ficheiro Excel o qual devem fazer download, preencher e devolver. Neste ficheiro constam as necessidades identificadas na primeira ronda, já categorizadas, onde os peritos devem avaliar cada questão numa escala “Likert-type” de 1 a 5, onde 1 corresponde a pouco prioritário e 5 a muito prioritário. Os participantes devem classificar como pouco ou muito prioritário tendo em conta os seguintes aspetos: 1- O seu contexto; 2- Importância de implementação nacional; 3- A relevância para a prossecução das modalidades. Depois de

recolhidas as respostas, os investigadores calcularão as frequências, médias e medianas das prioridades identificadas pelos participantes.

Ronda 3: Para a 3ª ronda, cada participante terá recebido o ficheiro Excel da ronda anterior no qual consta a mediana do grupo em cada questão e a sua resposta na 2ª ronda. É então pedido a cada elemento que responda novamente ao mesmo, tendo a possibilidade de alterar a sua priorização anteriormente apresentada.

No final das rondas, consideram-se consensualmente prioritárias as respostas que obtiveram uma classificação de 4 ou 5 por pelo menos 80% dos elementos do painel.

Limitações do estudo e impacto social

Este estudo apresenta algumas limitações resultantes da aplicação metodológica, desde logo, pela comunicação iminentemente virtual, na medida em que a não supervisão no momento de resposta poderá baixar o grau de comprometimento com as respostas, com especial incidência nos alunos.

O número de escolas participantes no estudo Delphi constitui também uma limitação, visto que apenas serão selecionados os maiores agrupamentos de cada direção regional, o que poderá negligenciar outras necessidades. Prevedemos que este estudo apresente um impacto social elevado, em Portugal, visto que o Desporto Escolar abrange milhares de alunos, professores e centenas de escolas, o que indicia uma relevância social elevada, fora e dentro do âmbito da escola.

O impacto social será superior se as medidas prioritárias identificadas pelos responsáveis escolares do desporto forem consideradas relevantes na ação do Ministério da Educação para o desenvolvimento efetivo do Desporto escolar.

Referências

- Bento, J. (2001). A Qualidade na Educação Física e no Desporto. Madeira: Coleção Gestão do Desporto. O Desporto Madeira.
- Cratty, B. J. (1983). *Psicologia no Esporte*. Brasil: Prentice/Hall.
- Hsu, C.-C., & Sandford, B. A. (2007). The Delphi Technique: Making Sense of Consensus. *Practical Assessment, Research & Evaluation, 12*(10), 1-8.
- Mota, J. (2001). *A escola, a promoção da saúde e a condição física*. Que relações. *Revista Horizonte, 17*(98-99),
- Pires, A. (2004). *Qualidade: Sistemas de Gestão da Qualidade*. (3.ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Pires, G. (2005). *Gestão do Desporto. Desenvolvimento Organizacional*. (2.ª ed.). Porto: Edição APOGESD.
- Portugal. Direção-geral da Educação (2012). Programa de Desporto Escolar 2013-2017. Lisboa
- Raine, R., Sanderson, C., & Black, N. (2005). Developing clinical guidelines: a challenge to current. *British Medical Journal, 17*(331), 631-633.
- Silva, L. (1999): Desporto Escolar – actividade não curricular mas de complemento curricular. *Revista Schola, 7*,22-25.

Diplomas Legais

Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de Fevereiro, secção II, artigo 5.º do Regime Jurídico da Educação Física e do Desporto Escolar.



EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER & SAÚDE

Desafios Interdisciplinares
na Promoção da Atividade Física

Volume II

Coordenação
Nuno Serra
Carolina Vila-Chã
Natalina Casanova
Beatriz Pereira



Ficha técnica

Título	EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER & SAÚDE Desafios Interdisciplinares na Promoção da Atividade Física Volume II
Coordenação	Nuno Serra Carolina Vila-Chã Natalina Casanova Beatriz Pereira
Edição	Instituto Politécnico da Guarda Julho 2019, Guarda, Portugal
Concepção Gráfica	Instituto Politécnico da Guarda
ISBN	978-972-8681-79-1